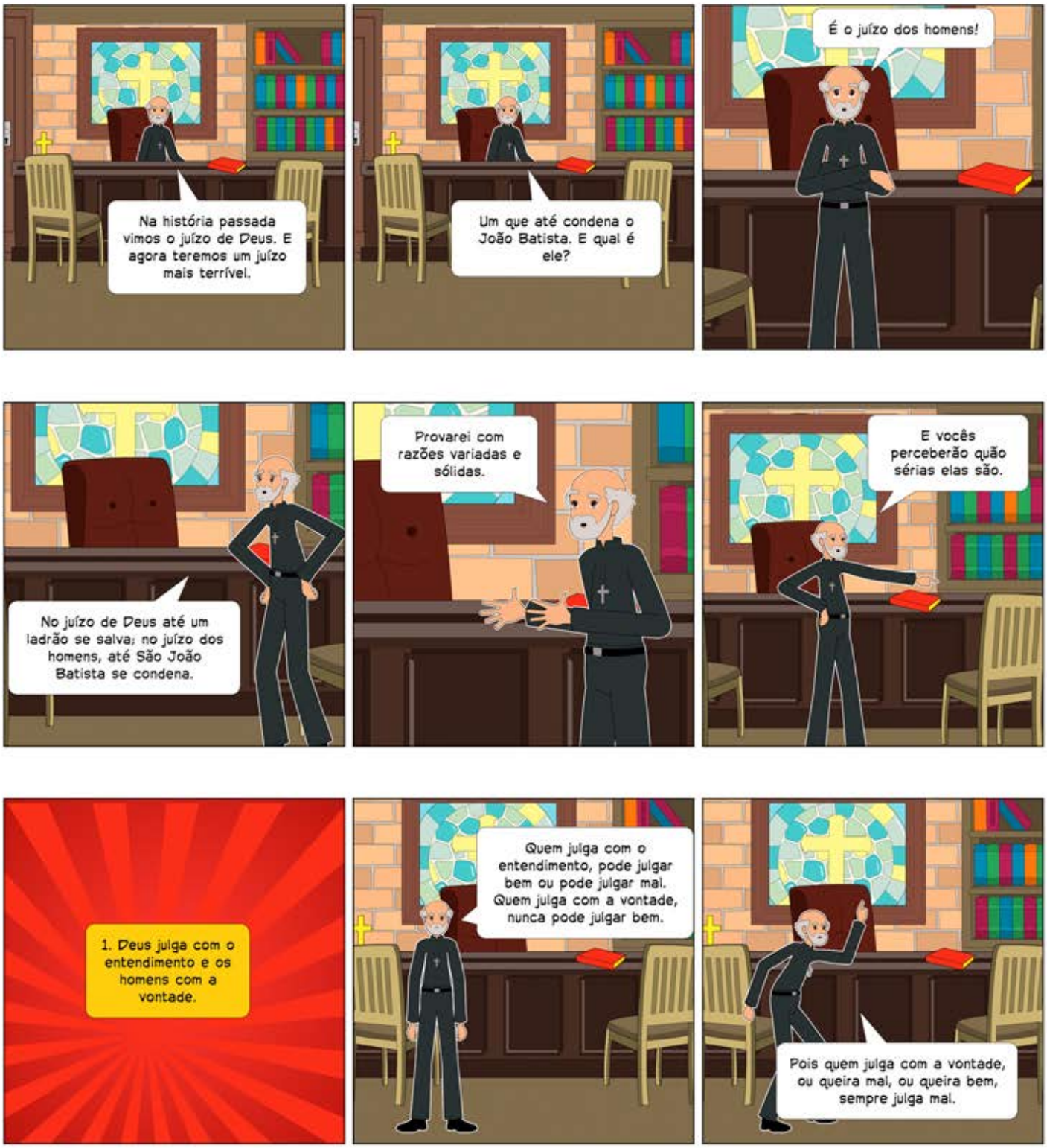
Sermão da Segunda Dominga do Advento (1650)
(Padre António Vieira)



Se quer mal, julga como apaixonado, se quer bem, julga como cego.
Dou um exemplo:
Cristo diante de Pilatos
Eu nenhuma causa acho para condenar esse homem.
Se Pilatos não achou, por que Ele foi crucificado?

Porque era a vontade dos Sacerdotes.
Então: o entendimento acha o que há, a vontade acha o que quer.
Se a vontade quer favorecer, achará merecimento em Judas. Se a vontade quer condenar, achará culpas em Cristo!

2. Para Deus, basta a consciência. Para os homens, não vale.
Diante do Tribunal divino, todos podem acusá-lo, mas se sua consciência está limpa, não se deve preocupar com as acusações.
No juízo dos homens não é assim. Sua consciência pode ser a mais pura, inocente e justificada, mas se alguém invejoso, mal informado e injusto acusá-lo, nada irá provar o contrário.

3. Para Deus, quem faz boas obras merece defesa. Para os homens, quem faz boas obras merece ataque.
Para muitos homens, não há maior delito no mundo que o ser melhor.
Veja Cristo
"os cegos veem, os mancos andam, os mortos ressuscitam".
E os homens se escandalizaram!

Não deveriam se escandalizar se Cristo furasse olhos, cortasse pés e tirasse vidas?
Mas os homens não toleram quem faça milagres.
Antigamente, repreendiam-se os pecados e louvavam-se as virtudes. Hoje, repreendem-se as virtudes e queira Deus que não se louvem os pecados...

4. Deus julga o que conhece, os homens julgam o que não conhecem.
Como exemplo: os pensamentos.
Os homens não sabem o que os outros pensam, mas já os condenam.
Mas pode ser pior... Quantas vezes somos julgados e condenados por algo que nem nos passou pelo pensamento?

Irmãos de José
Chegaram os irmãos de José ao Egito e foram presos. Por quê? Porque foram julgados espiões.
Como assim? Eram uns pobres lavradores, que apenas pensavam em escapar da fome.
Quantas vezes os homens julgam, condenam e destroem um inocente pelo que ele nem imaginou.

5. Deus não condena senão no fim, os homens não esperam pelo fim para condenar.
Isso se deve porque os homens conhecem pouco do presente, menos do passado e nada do futuro. E antes de as coisas acontecerem, já estão julgadas.
E mais do que isso. Mesmo que haja emenda, aquela pessoa já ficou marcada.

Cristo foi visitar a casa de Simão Leproso.
Esse homem teve lepra, mas Cristo o havia curado. Então, por que o chamavam de "Leproso"?
Porque isso é o juízo dos homens. Deus pode curá-lo, mas os homens não esquecerão jamais, até criando o apelido.
Com tudo isso, podemos perceber que:
Deus julgará em um só dia; Os homens julgam por toda a vida.
Deus julgará em um só lugar; Os homens julgam em todos os lugares .
Deus julga a partir do uso da razão; Os homens julgam muito antes do uso da razão, e condenam.
No juízo dos homens, basta ser mau em qualquer tempo da vida para ser eternamente mau.
Se você foi bom e hoje é mau, os homens julgam mal pelo que você é.
Se você foi mau e hoje é bom, os homens julgam mal pelo que você foi.
E se você é e sempre foi bom, os homens julgam mal pelo que você pode vir a ser.
Devemos ter em mente: "Não julguem, e não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados".
Se São Miguel não se atreveu a julgar Lúcifer, como se atreverá um homem a julgar outro homem?
Quer julgar? Então vire os olhos para si mesmo, porque aí achará muito o que julgar, que examinar e condenar.